



Balta Lelija

12 de maio de 2026  
Terça-feira da VI Semana de Páscoa  
“Pecado, justiça e julgamento”

Jo 16,5-11

*Naquele tempo, disse Jesus aos seus discípulos: "Agora, parto para aquele que me enviou, e nenhum de vós me pergunta: 'Para onde vais?'" Mas, porque vos disse isto, a tristeza encheu os vossos corações. No entanto, eu vos digo a verdade: É bom para vós que eu parta; se eu não for, não virá até vós o Defensor; mas, se eu me for, eu vo-lo mandarei. E quando vier, ele demonstrará ao mundo em que consistem o pecado, a justiça e o julgamento: o pecado, porque não acreditaram em mim; a justiça, porque vou para o Pai, de modo que não mais me veréis; e o julgamento, porque o chefe deste mundo já está condenado."*

Ouvimos hoje novamente uma daquelas declarações do Senhor que os discípulos precisam primeiro aprender a entender. Seus corações estão cheios de tristeza, mas nenhum deles se atreve a perguntar para onde Jesus pretende ir. Talvez tenham uma resposta que aumente ainda mais a dor em que estão imersos.

Mas o Senhor quer envolvê-los no plano de salvação da humanidade. Afinal de contas, eles são chamados a cooperar de maneira especial na obra de Deus. É por isso que Jesus quer revelar a eles como tudo continuará após Sua morte e ressurreição, como a obra de salvação continuará após Sua partida.

O envio do Espírito Santo será uma parte essencial dessa obra de salvação, e o Senhor explica a eles qual será Sua tarefa: "Quando ele vier, convencerá o mundo a respeito do pecado, da justiça e do juízo. A respeito do pecado, porque não crêem em mim; a respeito da justiça, porque vou para o Pai, e não me vereis mais; e a respeito do juízo, porque o príncipe deste mundo já está julgado".

De acordo com essa declaração do Senhor, não há dúvida de que a incredulidade é um pecado. Ela certamente se refere à incredulidade daqueles que, tendo ouvido a mensagem de salvação em Jesus Cristo, conscientemente a rejeitaram e não quiseram acreditar. Assim, eles estão sob o domínio do pecado. O pecado é a separação de Deus. Aqueles que vivem nesse estado não conseguem reconhecer e aceitar a luz de Deus e, portanto, estragam as graças que Deus está lhes oferecendo. O Espírito Santo é essa luz, que nos lembra de tudo

o que Jesus disse e fez e convida as pessoas a seguirem Cristo, fazendo-as ver também quando não agem de acordo com Ele.

Podemos reconhecer sua ação em nossa própria maneira de seguir a Cristo: o Espírito Santo sempre nos leva a Cristo. Quando nos desviamos e caímos em pecado, o Espírito nos mostra isso e nos leva à cruz para o perdão.

Portanto, a intenção do Espírito não é julgar os homens quando ele convence o mundo a respeito do pecado. Pelo contrário, a missão do Espírito Santo é a atualização e a continuação da missão de Jesus, que veio precisamente para salvar o mundo e perdoar o pecado.

Portanto, é obra do Espírito Santo levar as pessoas ao encontro de Jesus, fazê-las reconhecer seus pecados e conduzi-las ao caminho da conversão, para que possam ser curadas de seus males.

Também faz parte da justiça o fato de que o Senhor retorna ao Pai depois de terminar Sua obra e que, como Deus e homem, Ele leva consigo todos os que abraçaram a fé e prepara uma morada para eles no céu. A Ele foi dado todo o poder no céu e na terra (Mt 28,18); e Ele de fato exerce esse poder. Quando as almas aceitam a salvação, esse poder de amor se concretiza na Terra, pois o Senhor cumpriu toda a justiça. Toda pessoa pode ser salva pela morte e ressurreição do Senhor, desde que aceite essa oferta de graça. Essa obra, que o Senhor realizou na Terra, continua a ser realizada na missão da Igreja.

O julgamento de Satanás já ocorreu. Seu domínio foi quebrado pela raiz por meio da cruz, e essa vitória deve continuar a ser concretizada na Terra. O Espírito Santo também está trabalhando nisso, atualizando a obra de redenção de Cristo e mostrando Seu poder sobre os demônios. É por isso que a Igreja é chamada a exercer o ministério de libertação, no poder do Espírito Santo.